

# Porto | Rota das Árvores quer mostrar estas “testemunhas vivas” à cidade

written by Maria Paulo | 3 de Abril, 2026



A quarta edição da Rota das Árvores do Porto arranca no dia 18 para oito sábados de exploração do património arbóreo da cidade, com passagens por jardins e quintas que incluem algumas das 228 árvores classificadas na cidade.

Em comunicado, a Câmara do Porto dá conta do programa da rota, dinamizada pelo município no âmbito do projeto FUN Porto – Florestas Urbanas Nativas no Porto, e da Futuro – 100 Mil Árvores na Área Metropolitana do Porto.



As visitas, conduzidas por especialistas, permitem aos participantes descobrir ***“as espécies mais emblemáticas, curiosidades botânicas”*** e também a história de alguns dos jardins e espaços verdes mais visitados.

***“Uma oportunidade única para conhecer de perto núcleos arbóreos de elevado valor e compreender o passado, presente e futuro destes espaços que moldam a identidade do Porto”,*** pode ler-se na nota.

A primeira paragem é **dia 18**, com uma caminhada que arranca nos **Jardins do Palácio de Cristal**, passando pela **Quinta da Macieirinha** e a **Casa Tait**, no qual os visitantes cruzam os jardins da primeira “Expo” do país, em 1865, passam pelos terrenos de **“um rei exilado”** e acabam num jardim **“muito britânico”**, na Casa Tait, que alberga camélias, tulipeiros-da-Virgínia e uma magnólia de flores grandes.

Um mês depois, no **dia 16 de maio**, o percurso arranca **“na casa da sobrinha de Aurélia de Sousa”**, uma habitação que esconde **“um lago e um jardim de árvores de papel”**, e da residência de **Marta Ortigão** seguem para a feira, a **Praça Mouzinho da Silveira**, e acabam no **cemitério romântico de Agramonte**.

Depois, à medida que o ano avança, seguem-se outras geografias

na cidade, do **Passeio Alegre à Asprela, da Cordoaria a São Roque**, para ***“desenhar um mapa alternativo da cidade feito de sombra, raiz e memória”***.

O objetivo com as rotas é propor ***“uma mudança de olhar: reconhecer as árvores como testemunhas vivas, como património e como protagonistas discretas do espaço urbano”***.

Ao todo, há **228 árvores ou conjuntos arbóreos classificadas como Interesse Público** no concelho, segundo um levantamento de 2020, entre **árvores isoladas, maciço e alameda, entre palmeiras, araucárias, tulipeiros, metrosíderos, teixos, plátanos e outras espécies**.

Entre espécimes centenários, de grande porte, raros para o contexto da cidade ou historicamente relevantes, estas árvores distinguem-se das demais e recebem estatuto similar ao do património edificado.

É o caso das **palmeiras-de-leque da Califórnia** que se encontram na **Praça Mouzinho de Albuquerque (Rotunda da Boavista)** e as **palmeiras-de-leque do México**, no **Palácio de Cristal**, conjuntos com mais de **100 anos**, ou o **metrosídero** que lembra os tempos áureos dos jardins do palácio, junto à **Biblioteca Municipal Almeida Garrett**, que a câmara considera ***“o exemplar da espécie com maior expressão individual na cidade”***.

Na **Casa Tait**, também conhecida por **Quinta do Meio**, residiram várias famílias inglesas até à chegada de **William Tait**, em 22 de abril de 1900, e o seu **jardim acolhe rosas e camélias, um ‘liriodendron tulipifera’ considerado de interesse público desde 1950 e uma magnólia de flores grandes, com 22 metros de altura**.

Na **Casa da Macieirinha**, em que viveu isolado, a partir de 1849, o rei **Carlos Alberto**, de **Piemonte-Sardenha**, é um jardim formal de buxo e rosas que se destaca, a par das camélias no terraço nascente.

Citada em comunicado, a vice-presidente da Câmara do Porto, Catarina Araújo, considerou que há ***“cidades que se descobrem árvore a árvore”***, propondo-se aqui ***“uma aproximação concreta e sensível à natureza urbana, valorizando o património arbóreo como elemento central da qualidade de vida”***.

Para 2027 está já programada a continuação desta edição, de janeiro a abril.

OC/MP